Entre Mesters e Secodin: a contribuição dos carmelitas para leitura popular da Bíblia no pós-Concílio Vaticano II

Rafael Dorgival Alves Fonsêca Neto[1]

Resumo

O estudo visa a compreender as contribuições dos carmelitas Carlos Mesters e Bruno Secondin para Leitura Bíblica popular, os quais procuraram fazer com que a Bíblia fosse lida, rezada e amada pelo povo de Deus. Para tanto, utiliza-se a revisão de literatura e o método histórico. Percebe-se que, permeados pelo carisma da Ordem do Carmo, no empenho por "meditar dia e noite na Lei do Senhor", os dois autores são referenciais para Leitura Bíblica de nível popular, fazendo com que a Lectio divina, primordial na formação religiosa, fosse revisitada e praticada nos movimentos de renovação eclesial do pós-Concílio Vaticano II.

Palavras-chave: *Lectio divina.* Leitura popular. Carisma carmelitano. Concílio Vaticano II.

Introdução

Na vivência do espírito de renovação eclesial, pós-Concílio Vaticano II, a vida religiosa foi chamada a também oferecer o seu contributo nesse caminho de ressignificação dos vários níveis de presença e apostolado no meio do povo fiel. Um desses grupos, com sua nascente por volta dos sécs. XII e XII, querendo tocar a vida de Cristo a partir dos lugares onde ele viveu, escolhe fazer a peregrinação até Jerusalém, chegando lá, escolhem o Monte Carmelo para habitação e tomam como exemplo o profeta Elias e a Virgem Maria, escolha que os coloca como homens do Antigo e do Novo Testamentos, inseridos na história que trouxe a salvação. Esse grupo se organizou a partir de uma Regra e recebeu o nome de Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, o que se deu por volta de 1247, sendo assim, também eles foram chamados a fazer a releitura das suas

[1] Pós-graduado em Filosofia e Direitos Humanos pela Faculdade Única de Ipatinga (2020). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFCG (2015). Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense. Advogado. Frade carmelita. *E-mail: faelcz@hotmail.com*

fontes para melhor dialogar e expressar a sua vocação específica.

Tendo como um dos temas mais latentes, seja na formação, seja na prática pastoral, a Ordem Carmelita é fundada no primado da Palavra de Deus, pela experiência do lugar (Monte Carmelo) e pela prática constante da *lectio divina.* Nesse âmbito, reúne dois grandes nomes: Frei Carlos Mesters e Frei Bruno Secondin, dois homens nascidos na Europa, contemporâneos, que na releitura do carisma carmelitano com "criatividade e fidelidade", cavaram da vivência com a Bíblia – Palavra de Deus, palavra de vida, uma via de evangelização popular e anúncio da "boa nova", dentro daquela sua dimensão pessoal e comunitária da vida religiosa.

Portanto, o presente trabalho lança um olhar para compreender as contribuições para Leitura Popular da Bíblia que foram desenvolvidas por Carlos Mesters e Bruno Secondin, frades carmelitas no período pós-conciliar. Para tanto, utiliza-se a revisão de literatura e o método histórico. Registrando-se, de antemão, que a vastidão das obras, escritos e relatos publicados pelos dois ao longo das suas atividades (o primeiro ainda em atividade), se mostra como tesouro inesgotável que continuará, certamente, sendo objeto de estudos e pesquisas.

1 A Palavra de Deus e sua centralidade na vida carmelitana

O *itinerarium* assumido pelos carmelitas, como registrado na Regra do Carmo, parte do ideal eremítico-cenobita, depois atualizado em consonância com o movimento mendicante. A Regra propõe, por assim dizer, um itinerário de vida cristã, centrada no *obsequim Iesu Christi,* expressão central do carisma, a identidade carismática definidora de quem são e em que modo vivem a sua missão no Reino.

Viver em Cristo é o desafio diário e vital do carmelita, impulso do consagrado nessa família religiosa que deve se dispor à escuta dócil do chamamento divino, com a resposta pessoal que compromete a própria vida. Escutar a voz e estar disponível para acolher a sua Palavra que, como ensina São João da Cruz, é Palavra única e definitiva: "Ao dar-nos, como nos deu, o seu Filho, que é a sua Palavra – e não tem outra – Deus disse-nos tudo ao mesmo tempo e de uma só vez nesta

Palavra única e já nada mais tem para dizer." (SÃO JOÃO DA CRUZ, 2011, p. 148)

Por isso, no silêncio e na solidão, em escuta atenta e constante meditação e ruminação da Palavra do Senhor (*lectio divina*), os carmelitas são educados na escola do Senhorio de Cristo, expressa na obediência da fé em que, como Maria, a irmã de Marta e Lázaro, se sentam e escutam o que Ele tem a ensinar, a Palavra de Deus se torna a sua melhor parte, a porção da sua herança (cf Lc 10, 38 – 42; Sl 16, 5). Educados na escola da escuta, aprendem a obedecer e a configurar todo o seu ser ao ser de Cristo- Palavra, anunciada, meditada, celebrada e que neles provoca a sequela, a configuração e transformação totalmente nEle. Por isso, a Palavra e a Eucaristia são fontes do encontro diário com o Senhor Ressuscitado que está ao centro da vida pessoal e comunitária. (REGOLA, 2008, p. 746)

Verbalizando a centralidade dos elementos fundamentais da vida carmelitana: silêncio, oração e solidão, está o capítulo 10 da Regra do Carmo o qual indica: "Permaneça cada um na sua cela ou perto dela meditando dia e noite na Lei do Senhor e vigiando em orações, a não ser que esteja ocupado em outros justificados afazeres."

'Permanecer cada um' é permanecer a sós, em diálogo amoroso e escuta educativa, transformadora, fazendo nesse aspecto uma remissão explícita ao comportamento do "homem de Deus", do bem-aventurado, do feliz que se encontra no Salmo 1: "Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não para no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores. Pelo contrário: seu prazer está na lei de *Iahweh,* e medita sua lei, dia e noite" (Sl 1, 1-2).

Ainda, o agir do carmelita deve ser todo moldado pela Palavra: "[...] A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, habite com abundância na vossa boca e nos vossos corações. E tudo o que tiverdes de fazer, seja feito na Palavra do Senhor." Assim, o elemento comum para toda a família carmelitana é o esforço constante por viver o Evangelho de Jesus Cristo, pelo qual e por quem se faz a oferta da própria vida que se desdobra em serviço oferecido aos irmãos, sobretudo os mais necessitados, realizando a vontade de Deus de acordo com o ideal que vem proposto na Regra e que encontra-se largamente experimentado e praticado, em rica tradição da qual foram forjados grandes homens e mulheres, santos e santas. (MESTERS, 2006, p. 173)

No pós-Concílio Vaticano II, *Perfectae caritatis* indica que a norma última da vida religiosa é o seguimento de Cristo proposto no Evangelho e, por isso, esta é "a regra suprema" (n. 2, a), assim, a Palavra de Deus, em consonância também com a constituição *Dei Verbum,* é elemento central nesse "retorno à fontes" para renovação da vida religiosa. Portanto, é dessa vida comum professada pela Regra, como desdobramento do Evangelho, que brota todo o manancial da espiritualidade carmelitana e da qual beberam abundantemente os dois autores que serão vistos em seguida.

2 Encontros com a Palavra no coração da igreja: Frei Bruno e a *lectio divina* em Santa Maria *in traspontina*

Defronte à Cátedra de Pedro, a Palavra viva encontrou um solo fecundo na pessoa do Frei Bruno Secondin, nascido em 11 de agosto de 1940 em Santo Stino de Livenza (província de Veneza) e entrou para o Marianato carmelitano ainda adolescente; estudou Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade Lateranense, concluindo o Bacharelado em Filosofia em 1961 e o Mestrado em Teologia em 1965. Estudou também Espiritualidade na Pontifícia Universidade Gregoriana onde obteve o Doutorado no ano de 1974. Desde 1973 ensinava Teologia espiritual e Teologia Dogmática no Pontifício Instituto *Regina Mundi* e em 1975 se tornou professor na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde permaneceu até 2010. Também de 1977 a 1987 foi professor no Teresianum. Além da formação em espiritualidade, especializou-se em Jerusalém e na Alemanha. Como carmelita, pertencia ao Comissariado Carmelitano de Vitório – Veneto, onde viveu grande parte da formação até à unificação na Província Italiana no ano de 1971, da qual foi grande colaborador. Faleceu em 07 de junho de 2019, em Roma.

Secondin uniu vocação e ensino, procurando a síntese entre a vida espiritual e acadêmica-intelectual. Foi interpelado pelos "sinais dos tempos" e se irmanou no "grupo dos teólogos, grupos mais conscientizados, experiências de vida religiosa, iniciativas editorias" que, de fato, "mentalizaram" e se empenharam pelo novo tempo, sem, no entanto, impor suas ideias como padrões (SECONDIN, 2001), tradução nossa). Além disso, ele reconhece a grande influência recebida dos

contributos pós-conciliares de Padre Mario Masini, da Ordem dos Servos de Maria, biblista e mariólogo que muito colaborou seja na escrita quanto na edição e organização de publicações para o *aggiornamento* teológico-pastoral e bíblico-litúrgico na Itália.

Frei Bruno então, imbuído também do espírito renovador, dedicado ao exercício do magistério e da pregação de retiros, conferências e exercícios espirituais na Itália e ao redor do mundo, no final da década de 90, mais precisamente no ano 1996, por requisição também da comunidade da Paróquia de Santa Maria *in Traspontina,* na Via da Conciliação, a poucos metros da Basílica de São Pedro "*sotto il Cupolone*, enquanto ali se preparava o Jubileu do ano 2000, se dispôs a praticar comunitariamente aquilo que para os carmelitas é um exercício constante: a *Lectio divina* ou 'leitura espiritual' da Sagrada Escritura*.*

O método aplicado é sempre o tradicional: Leitura (*lectio),* Meditação (*meditativo),* oração (*oratio)* e contemplação (*Contemplatio),* mas, pelo desafio imposto pelo lugar onde se localiza a Igreja paroquial, os encontros que acontecem de modo ininterrupto, duas vezes ao mês, foram ganhando contornos para favorecer a participação ativa daqueles que vêm para essa atividade: preparações de cartazes e *folders* explicativos dos passos da *Lectio* bem como um pequeno resumo publicado para os encontros, com o texto lido e meditado; a utilização e composição de músicas e refrãos meditativos baseados nos Evangelhos rezados; o convite a relatores com formação tanto em Bíblia, exegese, línguas bíblicas, espiritualidade a fim de conduzir a meditação que enlaça a exegese com a atualização dos textos para vida, naquilo que Secondin chamou de ajudar a ler, rezar e viver a Palavra. Alguns muitos nomes já fizeram essa partilha: o então cardeal Joseph Ratzinger (Papa Bento XVI), cardeais Carlo Maria Martini, Angelo de Donatis, os bispos Bruno Forte, Marcelo Semeraro, professores das mais variadas universidades pontifícias, religiosos e religiosas carmelitas como Frei Carlos Mesters e Frei Roberto Toni (que juntamente com os membros da Província Italiana leva adiante o legado do iniciador). (SECONDIN, 2002, p. 6)

Em que nível essa prática pode ser considerada para além de um debate exegético como "Leitura Popular"? Responde primeiramente o próprio Frei Bruno com uma intuição única sobre a necessidade de entrelaçar os mais diversos

saberes para que a Palavra de Deus seja viva, penetrante e eficaz, que quem se apoia só sobre "uma perna", seja no campo exegético quanto no teológico, escrevendo '*livrões'* cansativos e difíceis, perde-se em uma espécie de *gnose* e labirinto hermenêutico, afastando o interlocutor. A Palavra deve ser saboreada, experimentada, provocar fascínio, necessita de leituras múltiplas, de encontros e intercâmbios, de ser revestida de poesia e estupor. (SECONDIN, 2001)

Portanto, o empenho de Bruno Secondin sempre foi para tornar a Palavra mais próxima do povo, a *Lectio* com os seus encontros que depois se tornaram inúmeras publicações e subsídios, associado ao trabalho de formar animadores para realizar o mesmo em outras paróquias e comunidades, a quantidade de participantes das mais diversas origens, principalmente aqueles que trabalham no Vaticano, mas não só, os peregrinos de todo o mundo que, estando em Roma podem experimentar e beber desse manancial. É nesse sentido que pode ser entendido o trabalho pastoral, pois, a iniciativa já nasce comunitária, associada a uma Paróquia no "coração da Igreja", oferecendo esse encontro fascinante e transformador.

3 Encontros com a Palavra no coração do povo: Frei Carlos e os círculos bíblicos

No âmbito da Igreja na América Latina, quando se fala em "Leitura Popular da Bíblia", indubitavelmente e com o mérito devido, desponta o nome de Frei Carlos Mesters (Jacobus Gerardus Hubertus Mesters), também ele europeu de nascimento, holandês, nascido aos 20 de outubro de 1931, foi para o Brasil ainda como jovem formando carmelita, com 17 anos de idade, tendo ali realizado o seu noviciado e a profissão religiosa e permanecendo até hoje. Cursou Filosofia em São Paulo e Teologia no Colégio Internacional de Santo Alberto, Roma, aperfeiçoando-se em teologia no *Angelicum* (Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino) e em Ciências Bíblicas no *Institutum Biblicum*, em Roma e na *École Biblique* de Jerusalém.

É da experiência com o povo que brota a Palavra, é da Palavra que se devolve a vida do povo. Imerso plenamente na vida do povo brasileiro, em plena ditadura civil-militar, na vitalidade do pós-Concílio Vaticano II, encontra na Palavra um

caminho a oferecer àquela gente sofrida, desejando que, como o povo do exílio, também pudesse encontrar esperança de dias melhores em Jesus Cristo, salvador e libertador.

A base do método de leitura popular é aquele da *Lectio divina,* ao qual Mesters prefere chamar de "leitura orante", a leitura que se torna oração e da oração vai para vida. Para ele, essa é a grande novidade eclesial do final do II milênio, pois, representou um reencontro dos pobres com a Palavra de Deus. Essa leitura cresceu como um fruto desse desejo na América Latina "a partir de baixo", das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que colocou a Palavra nas mãos e nos lábios do povo em suas atividades, das mais simples até às maiores expressões de fé. (MESTERS; OROFINO, 2006, p. 5)

O método dessa acolhida da Palavra é aquele delineado pela *Gaudium et spes* para toda a atividade pastoral desse "novo tempo": ver – julgar – agir, que em comunhão com os passos da *Leitura orante,* assumem mais um passo que é o de celebrar. Com a Palavra proclamada, se lê a vida, se julgam os fatos do cotidiano, se procura colocar nas mãos de Deus e se encontram novos modelos de atitudes. (MESTERS; OROFINO, 2006, p. 10)

O povo, lugar teológico, lugar eclesial, lugar da Palavra, é colocado no centro da interpretação e do agir que se faz não somente com um interesse exegético, que não deve ser descuidado, mas, tornado acessível em termos que cheguem à realidade também das pessoas mais simples. Porém, a produção científica e documental desse método não é deixada à parte, para isso, foi desenvolvido o Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI), que é uma articulação de estudiosos, exegetas, para favorecer a formação das lideranças e articuladores dos Círculos Bíblicos.

Esse método, então, é popular, procura abranger o maior número de destinatários possíveis, criando nas comunidades os Círculos Bíblicos, uma verdadeira "roda de conversa" ao redor da Palavra e que, como tal, permite iluminar a vida pelo Cristo, que, mais uma vez, se coloca em meio para encorajar a comunidade, se fazendo solidário às suas dores e alegrias, crises, cruzes e luzes. É condutor o Espírito Santo que, na Palavra se faz orientação e resposta, respondendo às perguntas "que o povo faz" e andando no profundo porquê dessas

perguntas, ajudando-os a encontrarem caminhos para uma nova relação com a Bíblia e com o Deus – Trindade, por assim dizer. É um entrelaçamento constante, por isso, Mesters costuma afirmar que Deus escreveu dois livros: o primeiro é o da vida, depois o da Bíblia, ambos entrelaçados e unidos para que seja, no hoje, Palavra de Salvação. (MESTERS; OROFINO, 2006, p. 11)

Considerações finais

Diante do exposto, encontra-se devidamente demonstrado que, imbuídos do espirito carmelitano, como exímios homens moldados à luz da Palavra, em atitude habitual de escuta que se reveste do *auditus temporis,* isto é, de ouvir a voz que cada época favorece, Bruno Secondin e Carlos Mesters se colocaram como luminares nesse caminho em direção ao Cristo – Palavra.

Cada um, com os recursos que possuía, com as pessoas que poderiam ajudar, animados pela força do Espírito Santo que proporciona à Igreja o seu constante *aggiornamento* com criatividade ao que é desafio atual e fidelidade ao que é eterno, efetivaram uma *práxis* pastoral, isto é, de pastores do povo, sentinelas das multidões a fim de que o tesouro da Palavra continuasse redescoberto.

Na vida do povo, no intenso contato do carisma com a experiência, os dois frades puderam encontrar e reviver o sentido do chamamento do Cristo-Palavra: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me" (Lc 9, 23-26), permitindo-os anunciar com alegria aquilo que do Carmelo receberam e cultivaram. Não há como se falar de Leitura Popular da Bíblia sem tocar nas "veias abertas" da vida do povo que se torna um "lugar teológico" lido e revisitado principalmente nos movimentos de renovação eclesial pós-Concílio Vaticano II.

Demonstram eles que, seja no coração da Igreja, na sede eterna, seja nas vias mais singulares e sofridas da América Latina, a Palavra de Deus é "viva e eficaz", via de acesso ao projeto de salvação que Cristo trouxe para humanidade. Os pobres, sejam eles em espírito ou na dimensão material do termo, sempre serão necessitados da Palavra e esta, aberta, meditada, rezada e cantada é capaz de nutrir e sanear as suas fadigas, de ser canto de júbilo nas alegrias, cumprindo a sua

missão eterna de ser "vida na vida".

Referências

REGOLA del Carmelo. In: DIZIONARIO carmelitano, Roma: Città nuova, 2008.

MESTERS, Carlos. **Por trás das palavras**: um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia, Petrópolis, Vozes, 1974.

MESTERS, Carlos. **Ao redor da fonte.** Roma: Edições Carmelitana, 2006.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **O Caminho por onde caminhamos**: reflexões sobre o método de interpretação da Bíblia. São Leopoldo: CEBI, 2006.

SÃO JOÃO DA CRUZ. **Subida do Monte Carmelo.** São Paulo: Paulus, 2011.

SECONDIN, Bruno. **La lettura orante della Parola.** "Lectio divina" in comunità e in parrocchia. Vol. 2. Messaggero, Padova 2002.

SECONDIN, Bruno. **Temi e percorsi di spiritualità bíblica**. In*: Consacrazione e servizio*. N. 4, 2001. Disponível em: <http://www.usminazionale.it/04-2001/secondin.html> Acesso em: 03 mai. 2022.